

ção foi complementada com 51% de planta do milho tritura da no tratamento 1 (T1), 51% de palha de espiga do milho triturada no tratamento 2 (T2) e 51% de sabugo do milho triturado no tratamento 3 (T3). No tratamento 4 (T4) os animais consumiram ração contendo 49% de farelo de algodão, 35% de milho triturado, 15% de sabugo do milho triturado e 1% de sal iodado, limitada a 2% do peso vivo, mais capim elefante (*Pennisetum purpureum*) "ad libitum". Ao final do experimento, todos os animais foram abatidos para avaliação de carcaça. O ganho de peso, ao final do experimento, foi $36,73 \pm 4,57$, $39,27 \pm 10,56$, $19,38 \pm 6,17$ e $38,12 \pm 6,46$ g/animal/dia para os tratamentos T1, T2, T3, T4, respectivamente, não existindo diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos. Para o consumo e conversão alimentar não foi detectada diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos. Os valores em contrados foram: $56,25 \pm 4,92$, $62,20 \pm 3,69$, $48,08 \pm 3,39$ e $51,72 \pm 3,26$ g/kg 0,75/dia para o consumo de ração e $15,17 \pm 1,33$, $14,13 \pm 1,03$, $21,18 \pm 3,62$ e $14,27 \pm 2,29$ para conversão alimentar nos tratamentos T1, T2, T3 e T4, respectivamente. O rendimento de carcaça não foi significativamente ($P > 0,05$) afetado pelos tratamentos, o qual foi de $42,92 \pm 1,06$, $45,90 \pm 0,86$, $41,40 \pm 1,63$ e $44,22 \pm 0,59\%$ para T1, T2, T3 e T4, respectivamente. Os resultados indicam um baixo consumo por parte dos animais confinados, o que pode explicar, em parte, a baixa resposta dos animais em termos de ganho em peso. Novos trabalhos serão necessários visando aumentar o consumo de ração por caprinos em confinamento, objetivando uma melhor resposta ao confinamento.

¹Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - EMBRAPA;

²North Carolina State University - Department of Animal Science.

243 FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE CABRITOS CRIADOS EM SISTEMA TRADICIONAL DE MANEJO, DURANTE O PERÍODO DE ALEITAMENTO

FRANCISCO DE ASSIS M. LIMA¹; ELSIO A.P. DE FIGUEIREDO¹; AURINO A. SIMPLÍCIO²; FREDERICO A. PONCE DE LEON²

Foram estudados os efeitos da estação, sexo e tipo de nascimento, bem como os das interações possíveis, sobre os pesos ao nascimento (PN); aos 41 (P41); aos 69 (P69); aos 93 (P93) e aos 121 dias de idade (P121) e sobre os ganhos de peso ao nascimento aos 41 (G41); dos 41 aos 69 (G69); dos 69 aos 93 (G93) e dos 93 aos 121 dias de idade (G121). Foram utilizados 120 cabritos, criados na Estação Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, em Sobral-CE, nascidos entre os anos de 1979 e 1980. As análises de variância indicaram que a estação de nascimento influenciou de maneira significativa ao nível de $P < 0,005$, todos os pesos estudados além das variáveis G41 e G121, e ao nível de $P < 0,025$, as variáveis G69 e G93. Observou-se que os animais nascidos na estação chuvosa foram mais pesados e apresentaram maior ganho de peso, em relação aos nascidos na estação seca. O sexo influenciou o P41 e G41 ao nível de $P < 0,005$ e o PN; P69, P93 e P121 ao nível $P < 0,05$, sendo que nessas variáveis os machos foram superiores às fêmeas. Houve influência do tipo de nascimento sobre todos os pesos estudados, além do G41, ao nível de $P < 0,005$, sendo os animais nascidos de partos simples, superiores àqueles nascidos de partos múltiplos. As demais variáveis não foram influenciadas por este efeito ($P > 0,05$). Com exceção da interação estação \times tipo de nascimento, que influenciou de maneira significativa ($P < 0,025$) o PN, as demais interações não apresentaram efeito significativo ($P > 0,05$) sobre as variáveis estudadas.

¹Pesquisador MS. do CNP Caprinos - Sobral-CE; ²Consultor em Melhoramento Genético Animal, PhD, contrato IICA/EMBRAPA.

244 IDADE E PESO À PUBERDADE EM CAPRINOS DAS RAÇAS ANGLONUBIANA, PARDA ALEMÃ E DO TIPO SEM RAÇA DEFINIDA

ALDOMÁRIO RODRIGUES¹; WANDRICK HAUSS DE SOUSA¹; SAULO VILARIM DE FARIAS LEITE¹